Investigación original

Correlatos das dimensões de Burnout com características de saúde e demográficas de estudantes de medicina

Correlación de las dimensiones de agotamiento con las características demográficas y de salud de estudiantes de Medicina

Milena Nunes Alves de Sousa[1] ✉ ORCID, **Antonelly Romeiro Galvão Reinaldo**[2] ORCID, **Daniela Priscila Azevedo de Oliveira**[2] ORCID, **Yoshyara da Costa Anacleto Estrela**[2] ORCID, **Ariany Cibelle Costa Rezende**[2] ORCID, **André Luiz Dantas Bezerra**[3] ORCID

Fecha correspondencia:
Recibido: julio 23 de 2019.
Revisado: noviembre 13 de 2019.
Aceptado: noviembre 21 de 2019.

Forma de citar:
Nunes Alves de Sousa M, Galvão Reinaldo AR, Azevedo de Oliveira DP, da Costa Anacleto Estrela Y, Costa Rezende AC, Dantas Bezerra AL. Correlatos das dimensões de Burnout com características de saúde e demográficas de estudantes de medicina. Rev CES Med 2020; 34(1): 27-39.

Open access
© Derecho de autor
Licencia creative commons
Ética de publicaciones
Revisión por pares
Gestión por Open Journal System
DOI: http://dx.doi.org/10.21615/cesmedicina.34.1.3

Comparte

Resumo

Objetivo: Correlacionar as dimensões da Síndrome de *Burnout* com características de saúde e demográficas de estudantes de Medicina de uma faculdade do sertão nordestino. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, correlacional com abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 138 alunos do curso de Medicina do Centro Universitario de Patos (UNIFIP). Foram critérios de inclusão ser estudante de medicina regularmente matriculado no curso das UNIFIP e possuir 18 anos ou mais de idade. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário social e demográfico e do *Maslach Burnout Inventory - Students Survey.* Os dados foram analisados no *Statistical Package for the Social Sciences* a partir de *Correlações Bisseriais e de Pearson*. **Resultados:** A maioria dos discentes era do sexo feminino (58,7%), com idades entre 18-24 anos (83,3%) e solteiros (96,4%). O estudo evidenciou altas médias de exaustão emocional e eficácia profissional, e baixo índice de descrença. Contudo, na medida em que os discentes evoluem no curso, há aumento da exaustão emocional e da descrença, e redução da realização profissional. Ainda, os estudantes que pensaram em desistir do curso apresentaram tendência a maior pontuação em exaustão emocional e descrença, com menor pontuação em realização profissional. **Conclusões:** Não foram constatados indicativos da Síndrome de *Burnout* na amostra, entretanto, há risco de desenvolvê-la entre alunos em períodos mais avançados, entre aqueles insatisfeitos com o curso e que pensaram em desistir do mesmo.

Palavras-Chave: Esgotamento Profissional; Estudantes; Medicina.

Resumen

Objetivo: correlacionar las dimensiones del Síndrome de Burnout con las características demográficas y de salud de los estudiantes de Medicina de una universidad del noreste de Brasil. **Métodos**: Estudio descriptivo, transversal, correlacional con enfoque cuantitativo. Un total de 138 estudiantes

ISSN 0120-8705
e-ISSN 2215-9177

Sobre los autores:

1. Doutora em Promoção de Saúde. Centro Universitario de Patos (UNIFIP), Brasil.

2. Acadêmica de Medicina. Centro Universitario de Patos (UNIFIP), Brasil.

3. Mestre em Sistemas Agroindustriais. Faculdade Vale do Pajeú, São José do Egito, PE.

de la Facultad de Medicina del Centro Universitario UNIFIP en Patos-PB participaron en la investigación. Los criterios de inclusión fueron ser un estudiante de Medicina matriculado regularmente en el curso FIP y tener 18 años de edad o más. La recolección de datos se realizó mediante la aplicación de un cuestionario social y demográfico y el Inventario de Burnout de Maslach - Encuesta de estudiantes. Los datos se analizaron en SPSS a partir de las correlaciones de Bisserial y Pearson. **Resultados**: la mayoría de los estudiantes eran mujeres (58,7 %), de 18 a 24 años (83,3 %) y solteras (96,4 %). El estudio mostró altos promedios de agotamiento emocional y efectividad profesional, y un bajo nivel de desconfianza. Sin embargo, a medida que los estudiantes evolucionan con el tiempo, aumenta el agotamiento emocional y la desconfianza, y se reduce el rendimiento profesional. Aun así, los estudiantes que pensaron en abandonar el curso tendieron a obtener puntajes más altos en agotamiento emocional e incredulidad, y puntajes más bajos en logros profesionales. **Conclusiones**: no hubo indicios de síndrome de Burnout en la muestra; sin embargo, existe el riesgo de desarrollarlo entre los estudiantes en períodos más avanzados, entre aquellos insatisfechos con el curso y los que considerar abandonarlo.

Palabras clave: Agotamiento profesional; Estudiantes; Medicina.

Introdução

O cotidiano profissional é repleto de desafios os quais podem, por vezes, ser desgastantes, levando ao estresse e fadiga emocional. Este quadro tem sido recorrente nos últimos tempos, com o aumento da insatisfação dos indivíduos na profissão, fato esse que pode resultar em problemas mais abrangentes (1).

Nesse contexto, surgiu o termo Síndrome de *Burnout*, do inglês "esgotamento", a qual trata de um tipo de estresse ocupacional que acomete profissionais envolvidos em uma relação contínua, direta e emocional, entretanto, os profissionais mais vulneráveis estão vinculados às atividades que envolvem serviços, tratamento ou educação (1).

Síndrome de Burnout, do inglês "esgotamento", a qual trata de um tipo de estresse ocupacional que acomete profissionais envolvidos em uma relação contínua, direta e emocional, entretanto, os profissionais mais vulneráveis estão vinculados às atividades que envolvem serviços, tratamento ou educação.

A Síndrome de *Burnout* foi descrita pioneiramente pelo psiquiatra Herbert J. Freudenberg, em 1974. Entretanto, os estudos sobre a temática ganharam atenção, sendo enfocado por autores em distintas áreas e cenários, com destaque na década de 1980, momento de consolidação teórico-conceitual (2-3). Atualmente, são desenvolvidas pesquisas empíricas envolvendo estudantes (4-6), bem como são realizadas investigações com profissionais (7-9).

A base teórica da Síndrome de *Burnout* foi consolidada por Maslach e Jackson, em 1981, os quais afirmam que é uma condição multifatorial e envolve três componentes: exaustão emocional, despersonalização ou descrença e baixa realização profissional ou baixa eficácia profissional (3,10,11).

O processo de *Burnout* é individual e, em geral, desenvolve-se de maneira paulatina e cumulativa, podendo levar até décadas, com o indivíduo não reconhecendo os sintomas de desgaste (12). Além disso, lhe é conferido um caráter psicossocial, tendo em vista que o ambiente social em que o sujeito está inserido é de total relevância. Assim, é necessário um processo de equilíbrio da saúde mental coletiva e do indivíduo para que a Síndrome de *Burnout* não ocorra (10).

Apesar de contemplar mais a dinâmica laboral, no meio acadêmico tem sido cada vez mais constante, pois os estudantes também estão suscetíveis a apresentarem alguns sintomas da Síndrome, tendo em vista a alta cobrança cognitiva e emocional

existentes durante o processo de formação (4-6). A *Descrença* é vista como sendo uma atitude de ceticismo e distanciamento dos estudos, a baixa *Realização Profissional* relaciona-se ao sentimento ineficácia profissional e a *Exaustão Emocional* é o resultado das altas exigências do estudo (13-14).

No contexto da Medicina, ao ingressarem na graduação, "os estudantes se sentem eufóricos e realizados. No entanto, os desafios inerentes à formação podem ser fonte de estresse e angústia, comprometendo o bem-estar desses estudantes" (4). E esta graduação é apontada como uma das mais estressantes, o que por vezes prejudica o bem-estar físico e psicológico dos estudantes, os quais apresentam altos índices de ansiedade e depressão (15-17).

No âmbito educacional o estudo pode auxiliar na identificação, prevenção e recuperação de tal síndrome entre estudantes de Medicina e, assim, propõe correlacionar a Síndrome de *Burnout* com características de saúde e demográficas de estudantes de Medicina de um Centro Universitário do sertão nordestino.

Ressalta-se que "estudos cuja temática é a Síndrome De *Burnout* e a população-alvo são estudantes universitários permitem a reflexão sobre a qualidade do ensino e seu incremento, auxiliando na orientação do currículo e de projetos pedagógicos, além de minimizar desconfortos ocasionados, no período da formação inicial, pela busca de melhor qualidade de vida e de melhor rendimento acadêmico" (3).

Esta graduação é apontada como uma das mais estressantes, o que por vezes prejudica o bem-estar físico e psicológico dos estudantes, os quais apresentam altos índices de ansiedade e depressão.

Materiais e método

Pesquisa de caráter analítico, transversal, do tipo correlacional com abordagem quantitativa, realizada com estudantes do curso de Medicina do Centro Universitario de Patos (UNIFIP), localizada no estado da Paraíba. A população constou de 180 estudantes, contudo, participaram do estudo 138 universitários (76,7% do universo de pesquisa).

A amostra adotada foi do tipo não probabilística intencional mediada pelos critérios de inclusão e exclusão. Incluíram-se discentes regularmente matriculados no curso da instituição de ensino e com idade igual ou superior a 18 anos. Por sua vez, foram excluídos aqueles estudantes que não estavam blocados em nenhum período do curso, além daqueles que se recusaram a participar da investigação.

Em relação à perda amostral, 15,5% se recusaram a participar do estudo, 6,1% estavam cursando disciplinas em vários períodos ao mesmo tempo e 1,7% eram menores de idade. Enfatiza-se que apesar da perda amostral (23,3%), em uma amostra probabilística com nível de confiança de 95%; margem de erro de 5%, a amostra seria válida estatisticamente com apenas 123 discentes.

Após a aprovação do Comitê de Ética do UNIFIP (CAAE: 56479516.8.0000.5181/Número do Parecer: 1.582.097/2016), o que garantiu o respeito a todos os preceitos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos, procedeu-se a coleta de dados a partir da aplicação de um questionário composto por questões objetivas de identificação do perfil social e demográfico do estudante e do questionário validado *Maslach Burnout Inventory - Students Survey* (MBI-SS), utilizado para mensurar as dimensões e a prevalência da Síndrome de *Burnout* (18). A coleta dados foi realizada após abordagem dos alunos em sala de aula para esclarecimentos necessários para o consentimento de participação na pesquisa. De acordo com a disponibilidade, os participantes poderiam responder o questionário em casa e devolvê-los depois aos pesquisadores.

O questionário com variáveis sociais e demográficas incluíram informações sobre idade, gênero, estado civil, lazer, atividade remunerada, bolsa de estudos para realizar o curso, satisfação com o curso, tratamentos psicológico e psiquiátrico ou em tratamento médico psiquiátrico.

Para o MBI-SS, versão para estudantes do inventário de *Burnout* (MBI) desenvolvida com menos itens do que a versão original do instrumento possibilitou medir três dimensões: *Exaustão Emocional, Descrença* e *Realização Profissional*. A escala MBI-SS é composta por 15 itens, com respostas de 0 (nunca) a 6 (todos os dias) (18). "Considera-se que o MBI-SS é uma escala válida e fidedigna, apresentando os requisitos necessários quanto a consistência interna e validade fatorial para ser amplamente utilizada na avaliação da síndrome de *burnout* em estudantes universitários" (18). Para os autores, tanto a exaustão emocional quanto a realização profissional alcançaram, na consistência interna, um nível satisfatório (0,81 e 0,74, respectivamente). Para a descrença, a consistência interna apresentou nível moderado (0,59).

Os dados foram analisados no Statistical Package for the Social Sciences (R) (versão 21). Além de estatísticas descritivas de frequência relativa e absoluta e de tendência central e dispersão, adotaram-se como testes inferenciais Correlações de Pearson entre variáveis contínuas ou ordinais (i.e. idade, período do curso e as pontuações da síndrome de Burnout).

Procedeu-se a coleta de dados a partir da aplicação de um questionário composto por questões objetivas de identificação do perfil social e demográfico do estudante e do questionário validado *Maslach Burnout Inventory - Students Survey* (MBI-SS), utilizado para mensurar as dimensões e a prevalência da Síndrome de *Burnout*.

Os níveis da síndrome de burnout são estimados pela soma dos escores nos fatores seguindo, então, percentis da distribuição que estabeleceram intervalos para a identificação dos níveis baixo/moderado e alto (19) (quadro 1).

Quadro 1. Níveis da síndrome de Burnout

Dimensões da Síndrome de Burnout	***Nível***	***Escores***
Realização Profissional	Alto	Abaixo ou igual a 33 pontos
	Médio	34 e 41 pontos
	Baixo	Maiores ou iguais a 42 pontos
Exaustão Emocional	Alto	Acima de 25 pontos
	Médio	Entre 16 e 25 pontos
	Baixo	Até 15 pontos
Descrença	Alto	Acima de 8 pontos
	Médio	Entre 3 e 8 pontos
	Baixo	Até 2 pontos

Para comparar as pontuações das dimensões da Síndrome de *Burnout* com as de caráter qualitativo (categórico) e para evitar o erro de conjunto, visto a quantidade de variáveis, realizou-se correlação bisseriais. O sinal dessa correlação indica quais dos grupos de variáveis qualitativas apresentam maiores pontuações. Um sinal de correlação negativo indica maior pontuação para a categoria, que está no banco de dados, representada pelo menor número. Por exemplo, no banco do SPSS, o sexo masculino está representado pelo número zero (00) e o feminino pelo número "um" (01), se o sinal da correlação for negativo é um indicativo de que o sexo masculino possui maiores pontuações no questionário. Para todas as correlações foi adotada uma significância estatística menor ou igual a 0,05, ou seja, $p \leq 0,05$.

Resultados

A tabela 1 evidencia que a amostra foi composta de maioria de mulheres, com idades entre 18 e 24 anos, solteiros e sem atividade remunerada. Verifica-se ainda que pouco mais da metade relatou possuir atividades de lazer e pouco mais de um terço fazer atividade física.

Tabela 1. Descrição dos dados demográficos da amostra

Variáveis	***%***
Sexo	
Feminino	58,7
Idade	
Entre 18 e 24 anos	83,3
Entre 25 e 31 anos	14,5
Entre 32 e 37 anos	2,2
Estado conjugal	
Solteiro	96,4
Casado	2,2
Vive com companheiro	0,7
Separado (a)/divorciado (a)	0,7
Atividade remunerada	
Nenhuma	95,7
Trabalho remunerado	3,6
Atividade acadêmica (Programa de Educação pelo Trabalho - PET, bolsa de estágio, pesquisa, monitoria, etc)	0,7
Atividade de lazer	
Não	3,6
Às vezes	42,8
Sim	53,6
Atividade de física	
Não	34,1
Às vezes	31,2
Sim	34,8

O único domínio que apresentou média abaixo do ponto médio da escala foi à Descrença. A exaustão emocional e realização profissional evidenciaram médias acima do ponto médio da escala.

Na tabela 2 constata-se que a amostra foi composta pelos cinco primeiros períodos do curso, sendo que a amostra teve minoria do segundo período. A maioria não tem bolsa de estudos, declaram que as condições do curso são excelentes e nunca pensaram em desistir do curso. Em relação às condições de saúde, mais da metade relatou não ter precisado tomar medicação por conta do curso e nem tratamento psicológico. No entanto, um em cada dez estudantes relataram que às vezes precisam de tratamento psiquiátrico.

Na tabela 3 tem-se a descrição das pontuações de Burnout dos estudantes de medicina. Verifica-se que o único domínio que apresentou média abaixo do ponto médio da escala foi à Descrença. A exaustão emocional e realização profissional evidenciaram médias acima do ponto médio da escala.

Tabela 2. Descrição dos hábitos de vida e condições de saúde da amostra

Variáveis	***%***
Período	
1 º	15,2
2 º	8,7
3 º	23,9
4 º	20,3
5 º	31,9
Bolsa de estudos	
Sim	18,1
Não	81,9
Satisfação com o curso	
Péssimo	2,9
Ruim	2,9
Razoável	15,2
Bom	33,3
Excelente	45,7
Já pensou em desistir do curso	
Nunca	74,6
Às vezes	21,0
Com frequência	4,3
Já precisou tomar medicações por conta do curso	
Nunca	60,9
Às vezes	36,2
Com Frequência	2,9
Tratamento psicológico	
Sim	29,0
Não	69,6
Em andamento	1,4
Tratamento psiquiátrico	
Nunca	8,7
Às vezes	89,1
Com frequência	2,2

A satisfação com o curso apresentou correlações estatisticamente significativas ($p < 0,05$) e negativas com a exaustão emocional e a descrença.

Tabela 3. Descrição dos dados de Burnout dos estudantes de medicina

Dimensões da Síndrome de Burnout	***Média***	***Desvio padrão***	***Mínimo***	***Máximo***	***Ponto médio da escala***
Exaustão emocional	17,29	6,67	0,00	30,00	15,00
Descrença	5,89	2,45	0,00	24,00	12,00
Realização profissional	25,88	5,69	10,00	36,00	18,00

A tabela 4 demonstra as correlações estatisticamente significativas e positivas entre período em curso, exaustão emocional e descrença ($p \leq 0,05$) e correlação negativa com realização profissional ($p \leq 0,05$). Por sua vez, a satisfação com o curso apresentou correlações estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) e negativas com a exaustão emocional e a descrença, além de correlação positiva com a realização profissional.

Por fim, "pensamento de desistir do curso" também apresentou correlação estaticamente significativa ($p \leq 0,05$) e positiva com exaustão emocional e descrença e correlação negativa com eficácia profissional, ou seja, os estudantes que pensaram

em desistir do curso apresentam tendência de maior pontuação em exaustão emocional e descrença; e menor pontuação em realização profissional.

Tabela 4. Correlações do Burnout, dados sociais e demográficos, hábitos de vida e condições de saúde

Variáveis	*Exaustão emocional*	*Descrença*	*Realização profissional*
Sexo ***Í***	0,08	-0,07	-0,10
Idade ***ÍÍ***	-0,10	0,02	0,01
Atividade lazer ***Í***	-0,12	0,01	0,04
Atividade física ***Í***	-0,14	0,01	0,05
Bolsa de estudos ***Í***	-0,08	0,05	-0,06
Período ***ÍÍ***	***0,28****	***0,40****	***-0,17****
Satisfação curso ***Í***	***-0,21****	***-0,49****	***0,36****
Já pensou em desistir do curso ***Í***	***0,17****	***0,35****	***-0,26****
Já precisou tomar medicações por conta do curso ***Í***	0,07	0,07	0,07
Tratamento psicológico ***Í***	-0,12	-0,09	0,09
Tratamento psiquiátrico ***Í***	-0,03	0,01	-0,04

Nota: I Correlações bisseriais; II Correlações de Pearson
Sexo - (0) Masculino; (1) Feminino;
Atividade de lazer - (0) Não; Às vezes (1); Sim (2);
Atividade física - (0) Não; Às vezes (1); Sim (2);
Bolsa de estudos - (0) Sim; (1) Não;
Já pensou em desistir do curso - (0) Nunca; (1) Às vezes; (2) Frequentemente;
Já tomou medicação por conta do curso - (0) Nunca; (1) Às vezes; (2) Frequentemente;
Tratamento psicológico - (0) Sim; (1) Não;
Tratamento psiquiátrico - (0) Nunca; (1) Às vezes; (2) Frequentemente;
* $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$.

A prática de atividades físicas é considerada um fator capaz de minimizar o estresse e preponderante sobre a prevenção de doenças mentais e das manifestações da Síndrome de *Burnout*, além de possuir extrema importância na manutenção da saúde física desses indivíduos.

Discussão

A Síndrome de *Burnout* é a resposta ao estresse crônico e envolve alterações comportamentais importantes, tendo como agravantes variáveis sociodemográficas, profissionais, de lazer e de hábitos de vida (20-21). Diante da gravidade das consequências desta síndrome, percebe-se a necessidade de atenção à situação de saúde dos estudantes do curso de Medicina.

Inicialmente, consideraram-se os dados sociais e demográficos da amostra desta pesquisa. Constatou-se que houve semelhança dos achados desta abordagem a outras investigações (21-24). Então, estudos nacionais encontraram predominância do sexo feminino (21-24), bem como pesquisa multicêntrica em sete instituições peruanas (21).

Quanto à faixa etária, o grupo foi formado por pessoas jovens, tal achado seguiu tendência internacional (21,24) e nacional (25). Também, havia predomínio de pessoas solteiras. Os estudantes universitários vivenciam situações em que há elevada carga horária dos componentes curriculares, tarefas extraclasses e extracurriculares, com processos avaliativos contínuos, o que pode inviabilizar o trabalho e as relações sociais e afetivas (26).

Apesar de o curso comprometer as atividades associativas, um estudo multicêntrico indicou que aqueles estudantes com maior quantidade de horas de estudo apresentam menos risco para desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* (21). Esta realidade pode relacionar-se a autoeficácia, que possui efeitos satisfatórios sobre o bem-estar psicossocial e seu envolvimento dos discentes com os estudos.

Ante aos desafios inerentes à formação, os estudantes desenvolvem estratégias adaptativas e algumas não adaptativas para lidar com o estresse (27). Dentre elas estão às atividades de lazer (como a prática de atividades físicas) e o apoio psicológico/psiquiátrico. A prática de atividades físicas é considerada um fator capaz de minimizar o estresse e preponderante sobre a prevenção de doenças mentais e das manifestações da Síndrome de *Burnout*, além de possuir extrema importância na manutenção da saúde física desses indivíduos (19).

Pesquisa com discentes de medicina ingleses, em que se analisou a associação entre os níveis de atividade física e a ocorrência da Síndrome de *Burnout* afiança a assertiva anterior. Os resultados atestaram que a atividade física auxilia na prevenção da Síndrome, com maior influência sobre os níveis de exaustão emocional (24).

Quanto à realização de tratamento com um profissional da área de saúde mental, o resultado desta abordagem foi inferior ao encontrado por outros estudos que indicam comprometimento da saúde mental entre estudantes de Medicina (28-30), contudo, o achado pode ser atribuído à baixa procura pelo profissional de saúde, fato agravado pela falta de tempo, dificuldades de acesso, estigma em relação à doença mental e alto custo do tratamento (31).

Em relação às pontuações de *Burnout*, foram avaliadas as três dimensões. Foi identificado um nível alto de exaustão emocional e realização profissional, e um baixo índice de descrença. Assim, não foram constatados indicativos da Síndrome de *Burnout* na amostra em questão, já que os critérios para a sua presença/prevalência sugerem médias altas em exaustão emocional e descrença, e baixas em realização profissional (18).

Na medida em que os alunos evoluem no curso, apresentam aumento na exaustão emocional e descrença, contrariamente, há redução na realização profissional.

Apesar da complexidade e exigências que envolvem a formação do médico e dos aspectos negativos mencionados (32), tanto este estudo, como outras pesquisas indicaram uma baixa frequência de síndrome entre estudantes (21,33).

Por conseguinte, deve-se considerar o alto índice de exaustão emocional, o que pode se constituir em indicativo de início do desenvolvimento do processo de *Burnout*, sugerindo que uma proporção significativa de estudantes corre alto risco de desenvolver o agravo durante seu processo de formação, e servindo de alerta para que intervenções preventivas sejam adotadas antes que a Síndrome de *Burnout* se torne uma realidade imutável (24).

É fundamental refletir sobre os fatores de risco relacionados ao agravo para que seja possível intervir em busca da melhoria da saúde mental dos futuros médicos (21), especialmente ao considerar que problemas de saúde mental em estudantes de medicina brasileiros têm sido bastante documentando (34), bem como o fato haver associação entre os níveis de Burnout e a qualidade de vida entre os estudantes de medicina (35).

Ainda, os achados sugerem que na medida em que os alunos evoluem no curso, apresentam aumento na exaustão emocional e descrença, contrariamente, há redução na realização profissional. Esse resultado assemelha-se a outras pesquisas (15-17,24), que indicam que o tempo de permanência no curso pode desencadear situações estressoras e propulsoras da Síndrome de *Burnout*.

O quadro pode apresentar tal conformação devido à carga horária destinada ao curso e a complexidade na medida em que ele evolui, com a introdução de componentes curriculares, na inserção em atividades práticas e clínicas, além da alta carga de cobrança atribuída aos estudantes. Portanto, há uma série de fatores, desde pressões acadêmicas e dívidas educacionais, até eventos de vida pessoal, gênero, ambiente de aprendizagem e exposição ao sofrimento humano (3,36-38).

Ademais, a satisfação com o curso também apresentou correlações estatisticamente significativas com a Síndrome de Burnout. Este processo de insatisfação parece comprometer as habilidades e competências dos alunos, favorecendo o desenvolvimento de sentimentos de incompetência, impotência, inferioridade, baixa autoestima e diminuição das expectativas pessoais (10,24). Os estudantes que pensaram em desistir do curso apresentaram tendência de maior pontuação em exaustão emocional e descrença e menor pontuação em eficácia profissional, resultado até certo ponto justificável. É importante salientar que a desistência do curso tem sido entendida como consequência do processo de *Burnout* (18).

Este estudo mostrou-se relevante uma vez que pesquisas desta natureza ainda não foram realizadas na Paraíba com o grupo em questão sendo, portanto, a primeira investigação sobre a temática em tela com estudantes de Medicina do estado.

Este processo de insatisfação parece comprometer as habilidades e competências dos alunos, favorecendo o desenvolvimento de sentimentos de incompetência, impotência, inferioridade, baixa autoestima e diminuição das expectativas pessoais.

Outrora, como limitação da pesquisa aponta-se o fato de a Instituição de Ensino Superior só contar, durante o período de coleta, com cinco períodos em curso, impossibilitando a abordagem de estudantes em fase de conclusão da graduação em medicina.

Apesar do exposto, o conhecimento e a identificação do *Burnout* nos estudantes corroboram com o alerta sobre a necessidade de intervenção institucional com oferecimento de apoio aqueles em risco de desenvolver a síndrome. A oferta de atividades de interação, a possibilidade de locais de descanso e a existência de uma equipe voltada para o suporte psicológico são medidas sumárias que ajudam tanto na remissão quanto na prevenção do agravo da Síndrome.

Somam-se as implicações para a pesquisa, que envolvem a possibilidade de refletir-se sobre a qualidade do ensino, o currículo médico e projeto pedagógico do curso, visto que níveis elevados da síndrome podem associar-se às exigências acadêmicas. Também, esta pesquisa, pioneira para a região, pode possibilitar a adoção de estratégias preventivas, bem como estimular a realização de estudos futuros, com base nos resultados, especialmente quando a instituição contemplar alunos nos 12 semestres formativos, possibilitando um melhor diagnóstico situacional.

Conclusão

Não foram constatados indicativos da Síndrome de burnout na amostra em questão, já que o estudo evidenciou altas médias em exaustão emocional e eficácia profissional, além de um baixo índice de descrença. Contudo, ficou visível que a exaustão emocional já estava afetada, o que é um sinal preliminar para o risco de desenvolver a síndrome. Também se ressalta que as variáveis sexo, idade, realizar atividade lazer de física, tomar medicações por conta do curso e fazer tratamento psicológico e/ou psiquiátrico não apresentaram quaisquer correlação estatística com os três componentes da síndrome. Observou-se que na medida em que os discentes evoluem semestre a semestre no curso, apresentam aumento da exaustão emocional e da descrença, contrariamente há redução da realização profissional, um indicativo de riscos para a Síndrome de burnout.

Declaração de responsabilidade
As opiniões expressas no artigo são de nossa responsabilidade e não uma posição oficial da instituição ou do financiador.

Fontes de financiamento
A pesquisa não recebeu financiamento direto para a sua realização, contudo, o estudo vincula-se a Instituição de Ensino Superior dos autores, indicando financiamento indireto.

Conflito de interesses
Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Referências

1. Moreira HA, Souza KN, Yamaguchi MU. Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática. Rev Bras Saude Ocup 2018;43:1-11.

2. Cadiz BTG, Juan CS, Rivero A M, Herce C, Achucarro C. "Burnout" profesional ¿Un problema nuevo? Reflexiones sobre el concepto y su evaluación. Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones.1997;13(1):23-50.

3. Mota ID, Farias GO, Silva R, Folle A. Síndrome de Burnout em estudantes universitários: um olhar sobre as investigações. Motrivivência. 2017;29(n. esp):243-56.

4. Moreira SNT, Vasconcellos RLSS, Heath N. Estresse na Formação Médica: como Lidar com Essa Realidade? Rev Bras Educ Med 2015:39(4):558-64.

5. Vieira DR, Brito GD, Paiva LKR, Pinheiro MR, Gonçalves TA, Barral ABCR. Síndrome de Burnout em acadêmicos do último ano do curso de graduação em medicina. Unimontes Científica 2017;19(1):153-8.

6. Brito BL, Franco EHDS, Machado FP, Motta PG, Valadão AF, Heringer-Walther SB. Burnout em estudantes da área da saúde e residentes de medicina-revisão de literatura. Revista Uningá [on line].2018;48(1) [capturado 28 jan. 2017]: 99-104. Disponível em: http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1277/898

7. Souza AKS, Maria AL. Síndrome de Burnout em diferentes áreas profissionais e seus efeitos. Rev Acta Brasileira do Movimento Humano.2017;6(3):1-12.

8. Mendes P, Cardoso VP, Yaphe J. Stress e Burnout em internos de medicina geral e familiar da zona Norte de Portugal: estudo transversal. Rev Port Med Geral Fam [on line]. 2017;33(1) [capturado 28 jan. 2017]:16-28. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpmgf/v33n1/v33n1a03.pdf

9. Santos SCR, Viegas AIF, Morgado CIDMO, Ramos CSV, Soares CND, Roxo HMDCJ, et al. Prevalência de Burnout em médicos residentes de Medicina Geral e Familiar em Portugal. Rev Bras Med Fam Comunidade.2017;12(39),1-9.

10. Maslach C, Jackson S. E. The measurement of experienced Burnout. J Occup Behav. 1981;2(1):99-113.

11. Campos JADB, Maroco J. Adaptação transcultural Portugal-Brasil do Inventário de Burnout de Maslach para estudantes. Rev. Saúde Públ [on line]., 2012;46(5) [capturado 28 jan. 2017]; :816-24. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v46n5/08.pdf

12. Rudow B. Stress and Burnout in the teaching profession: european studies, issues, and research perspectives. Em: Vanderbergue R, Huberman MA, orgs. Understanding and preventing teacher Burnout: a source book of international practice and research. Cambridge: Cambridge University Press, 1999; p. 38-58.

13. Martinez IMM, Pinto AM, Silva AL. Burnout em estudantes do ensino superior. Rev Port Psicol. 2000; 35(1): 151-67.

14. Koga GKC, Melanda FN, Santos HG, Sant'Anna FL, González AD, Mesas AE et al. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. Cad. Saúde Colet 2015;(3): 268-275.

15. Amariz AA, Paula ACN, Rosário BCR, Gitirana BL, Rosado GT, Ribeiro F, Ferreira JA. Prevalência da Síndrome de Burnout em médicos, médicos residentes e acadêmicos de medicina em Montes Claros–MG no ano de 2014. Unimontes Científica 2017;18(2):62-75.

16. Honorio F, Damasceno LB, Rebouças LOV, Rodrigues MCA, Lopes RB, Macedo J. Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina. Revista Educação em Saúde 2017;5:30.

17. Silva ASA, Campos Júnior ES, Alves NC, Silva RB, Bueno RJCA, Alvares W. Síndrome de Burnout em estudantes de medicina. Revista Educação em Saúde 2017;5:31.

18. Carlotto MS, Câmara SG. Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBISS) em estudantes universitários brasileiros. Psico-USF. 2006; 11(2):167-73.

19. Maia DAC, Maciel RHMO, Vasconcelos JA, Vasconcelos LA, Vasconcelos Filho JO. Síndrome de Burnout em Estudantes de Medicina: Relação com a Prática de Atividade Física. Cadernos ESP [on line].2012;6(2)[capturado 28 jan. 2017]:50-9. Disponível em: http://www.esp.ce.gov.br/cadernosesp/index.php/cadernosesp/article/view/80/59

20. Nyssen A, Hansez I. Stress and Burnout in anaesthesia. Curr Opin Anaesthesiol 2008;21:406-11.

21. Mejia CR, Valladares-Garrido MJ, Talledo-Ulfe L, Sánchez-Arteaga K, Rojas C, Ruiz-Arimuya JJ, Cruz Briggitte et al. Síndrome de Burnout y factores asociados en Estudiantes de Medicina. Estudio multicéntrico en siete facultades de medicina peruanas. Rev Chil Neuro-Psiquiat 2016; 54(3): 207-214.

22. Moutinho ILD, Maddalena NCP, Roland RK, Lucchetti ALG, Tibiriçá SHC, Ezequiel OS, et al . Depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from different semesters. Rev. Assoc. Med. Bras [on line].2017;63(1) [capturado 28 jan. 2017]: 21-8. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ramb/v63n1/0104-4230-ramb-63-01-0021.pdf

23. Fiorotti KP, Renzo RR, Miranda AE. Perfil do estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007. Rev Bras Educ Med. 2010;34(3):355–62.

24. Cecil J, Calum MH, Hart J, Laidlaw A. Behaviour and Burnout in medical students. Med Educ Online [on line].2014:25(19) [capturado 28 jan. 2017]:1-9. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4145104/pdf/MEO-19-25209.pdf

25. Finatti BE, Alves JM, Silveira RJ. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes da Universidade Estadual de Londrina: indicadores para implantação de uma política de assistência estudantil. Libertas. 2007;7(2): 246-64.

26. Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Ramos AM, Silveira RS, Devosbarlem E, Ernandes CM. Signs and symptoms of the Burnout syndrome among undergraduate nursing students. Text Context Nursing [on line].2013;22(3) [capturado 28 jan. 2017]:754-62 Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/en_v22n3a23.pdf

27. Whitlock JL, Knox K. The relationship between suicide and self-injury in a young adult population. Arch Pediatr Adolesc Med [on line].2007;161(7) [capturado 28 jan. 2017]:634-40. Disponível em: https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/570685

28. Vilchez-Cornejo J, Quiñones-Laveriano D, Failoc-Rojas V, Acevedo-Villar T, Larico-Calla G, Mucching-Toscano S, et al. Salud mental y calidad de sueño en estudiantes de ocho facultades de Medicina humana del Perú. Rev. chil. neuro-psiquiatr [on line].2016;54(4) [capturado 28 jan. 2017]:272-281. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/pdf/rchnp/v54n4/art02.pdf

29. Johnston C. Medical students talk openly about their mental health challenges. CMAJ[on line]. 2015;187(18) [capturado 28 jan. 2017]:1348. Disponível em: http://www.cmaj.ca/content/cmaj/187/18/1348.full.pdf

30. Borst JM, Frings-Dresen MHW, Sluiter JK. Prevalence and incidence of mental health problems among Dutch medical students and the study-related and personal risk factors: a longitudinal study. Int J Adolesc Med Health. 2015;28(4): 349-55.

31. Givens JL, Tjia J. Depressed medical studentes' use of mental health services and barriers to use. Acad Med. 2002;77:918-921.

32. Damiano RF, Cruz AO, Oliveira JG, DiLalla LF, Tackett S, Ezequiel OS et al. Mapping scientific research on the negative aspects of the medical school learning environment. Rev Assoc Med Bras 2019; 65(2):232-239.

33. Plett-Torres T, Martinez-Flisser G, Gutierrez-Barreto SE, Vives-Varela T, Hamui-Sutton A, Flisser A. *Burnout* en estudiantes del Plan de Estudios Combinados en Medicina, Facultad de Medicina, Universidad Nacional Autónoma de México. FEM 2018; 21 (6): 295-303.

34. Pacheco JP, Giacomin HT, Tam WW, Ribeiro TB, Arab C, Bezerra IM, Pinasco GC. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. Rev Bras Psiquiatr. 2017;39(4): 369-378.

35. Colby L, Mareka M, Pillay S, Sallie F, Staden C, Plessis ED et al. The association between the levels of burnout and quality of life among fourth-year medical students at the University of the Free State. S Afr J Psychiat. 2018;24(0):1-6.

36. Dahlin M, Joneborg N, Runeson B. Stress and depression among medical students: a cross-sectional study. Med Educ [on line].2005; 39(6) [capturado 28 jan. 2017]:594-604. Disponível em: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2929.2005.02176.x/epdf

37. Dyrbye LN, Thomas MR, Harper W, Massie F, Power DV, Eacker A, et al. The learning environment and medical student Burnout: a multicentre study. Med Educ[on line].2009;43(3) [capturado 28 jan. 2017]:274-82. Disponível em: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2923.2008.03282.x/pdf

38. Purvanova RK, Muros JP. Gender differences in Burnout: a meta-analysis. J Vocat Behav.2010;77(2):168-185.

redalyc
UAEMEX

Disponível em:
https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=261181960004

Como citar este artigo

Número completo

Mais informações do artigo

Site da revista em redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto

Milena Nunes Alves de Sousa,
Antonelly Romeiro Galvão Reinaldo,
Daniela Priscila Azevedo de Oliveira,
Yoshyara da Costa Anacleto Estrela,
Ariany Cibelle Costa Rezende, André Luiz Dantas Bezerra

Correlatos das dimensões de Burnout com características de saúde e demográficas de estudantes de medicina
Correlación de las dimensiones de agotamiento con las características demográficas y de salud de estudiantes de Medicina

CES Medicina
vol. 34, núm. 1, p. 27 - 39, 2020
Universidad CES,
ISSN: 0120-8705
ISSN-E: 2215-9177

DOI: https://doi.org/10.21615/cesmedicina.34.1.3